



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8672151>

Ensaio

Ressignificar caminhos na ginástica para todos: coletivos em movimento

Groups in action paving new paths in gymnastics for all

Resignificar caminos en gimnasia para todos: colectivos en movimiento

Laurita Marconi Schiavon¹ 

Eliana de Toledo² 

RESUMO

Introdução: A partir da décima edição do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), organizado numa parceria entre a Universidade Estadual de Campinas e o Serviço Social do Comércio, surge este dossiê com a temática do evento: "Ressignificar caminhos: coletivos em movimento". **Objetivos:** nesta apresentação, para além de apresentar os artigos de pesquisas expostas e destacadas no FIGPT para composição do presente dossiê, apresentamos e analisamos os "coletivos em movimento" que, de alguma forma, estão envolvidos nas reverberações que o FIGPT vem proporcionando ao longo de seus 21 anos de realização, assim como na transformação do próprio evento também impulsionada pelos movimentos destes coletivos. **Método:** documental e bibliográfico. **Resultados e Discussão:** A partir dos levantamentos realizados em Anais do FIGPT, sites e artigos publicados que, de algum modo, se relacionam às edições e frutos do FIGPT, é possível vislumbrar a representação dos coletivos em movimento da GPT no Brasil, os quais vêm resignificando caminhos na Ginástica para Todos, em suas atuações na universidade, na escola, no sistema "S", dentre outros contextos sociais. Coletivos que resignificam a GPT, seja na prática ou nas discussões e produções teóricas, mas sobretudo, na práxis. **Considerações finais:** a GPT possui diferentes territórios, como os locais de seus coletivos, seus eventos, suas instituições, mas, fundamentalmente, estes territórios são fortalecidos pelos espaços criados por seus coletivos. Nesta perspectiva, esse dossiê é um território que propõe resignificar com, por e os coletivos de GPT.

Palavras-chave: Ginástica. Fórum Internacional de Ginástica para Todos. História.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira-SP, Brasil.

Correspondência:

Laurita Marconi Schiavon. Faculdade de Educação Física. Rua Erico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas – SP, CEP 13083-851. Email: laurita@fef.unicamp.br



ABSTRACT

Introduction: Since the tenth edition of the International Forum of Gymnastics for All (FIGPT), organized in a partnership between the University of Campinas and the Social Service of Commerce, this dossier emerges with the theme of the event: "Groups in action paving new paths in Gymnastics". **Objectives:** in this presentation, in addition to presenting the research articles published and highlighted in the FIGPT for the composition of this dossier, we present and analyze the "moving collectives" that, in somehow, are involved in the reverberations that the FIGPT has been providing throughout of its 21 years, as well as the transformation of the event itself, also driven by the movements of these collectives. Method: documentary and bibliographic. **Results and Discussion:** From the surveys carried out in the FIGPT Annals, websites and published articles that, in some way, are related to the FIGPT editions, it is possible to glimpse the representation of the Gymnastics for All (GfA) movement collectives in Brazil, which come re-signifying paths in GfA, in their actions at the university, at school, in the "S" system, among other social contexts. Collectives that reframe the GfA, whether in practice or in discussions and theoretical productions, but above all, in praxis. **Final considerations:** GfA has different territories, such as the locations of its collectives, its events, its institutions, but, fundamentally, these territories are strengthened by the spaces created by its collectives. In this perspective, this dossier is a territory that proposes to re-signify with, by and the GfA collectives.

Keywords: Gymnastics. International Forum of Gymnastics for All. History.

RESUMEN

Introducción: De la décima edición del Foro Internacional de Gimnasia para Todos (FIGPT), organizado en alianza entre la Universidad Estadual de Campinas y el Servicio Social de Comercio, surge este dossier con el tema del evento: "Resignificar caminos: colectivos en movimiento". **Objetivos:** en esta presentación, además de presentar los artículos de investigación expuestos y destacados en la FIGPT para la composición de este dossier, presentamos y analizamos los "colectivos en movimiento" que, de alguna manera, están involucrados en las reverberaciones que tiene la FIGPT venido aportando a lo largo de sus 21 años de realización, así como la transformación del propio evento, impulsada también por los movimientos de estos colectivos. **Método:** documental y bibliográfico. **Resultados y Discusión:** A partir de las encuestas realizadas en los Anales de la FIGPT, sitios web y artículos publicados que, de alguna manera, se relacionan con las ediciones y frutos de la FIGPT, es posible vislumbrar la representación de los colectivos del movimiento GPT en Brasil, que vienen resignificando caminos en la Gimnasia para Todos, en su accionar en la universidad, en la escuela, en el sistema "S", entre otros contextos sociales. Colectivos que replantean la GPT, ya sea en la práctica o en discusiones y producciones teóricas. **Consideraciones finales:** GPT tiene diferentes territorios, como las ubicaciones de sus colectivos, sus eventos, sus instituciones, pero, fundamentalmente, estos territorios se fortalecen con los espacios creados por sus colectivos. En esta perspectiva, este dossier es un territorio que propone resignificarse con, por y los colectivos GPT.

Palabras Clave: Gimnasia. Foro Internacional de Gimnasia para Todos. Historia.

APRESENTAÇÃO

Este manuscrito se circunscreve como um ensaio, que pretende abordar o tema relacionado a ressignificar caminhos na Ginástica para Todos (GPT), e seus coletivos em movimento, o qual foi escolhido para a décima edição do Fórum Internacional de Ginástica para Todos em 2022, celebrando 20 anos do evento.³

Diferentes foram os caminhos trilhados na trajetória histórica da atual Ginástica para Todos, anteriormente denominada Ginástica Geral (GG), no Brasil. Caminhos constituídos por pessoas singulares, consideradas como protagonistas desse movimento (GYMNUSP, 2021), e alguns(as) deles(as) merecem destaque:

³ Conforme disposto no site oficial do evento (FORUMGPT, 2022c), o tema desta edição “Ressignificar caminhos: coletivos em movimento” indica que “Todo caminho percorrido é marcado por acontecimentos, histórias e memórias. Ao analisarmos a trajetória da Ginástica para Todos nas instituições que a promovem, aproximações se estabelecem na busca do bem comum. É no coletivo que a GPT existe e se manifesta, dá sentido e causa prazer a partir de um mosaico que agrega aqueles que são próximos e distantes, no qual o aprendiz e o mediador encontram espaços de diálogos e construções, sendo respeitadas as suas histórias e saberes e abrindo lugar para o novo. É também na e pela integração dos grupos que o belo e o inusitado aparecem nos espetáculos em que todos têm oportunidade de apresentar seus trabalhos. É na roda de conversa, na mesa de debate, nas apresentações de trabalhos que os saberes circulam, se conectam e despertam ideias para novas produções. Ao visitarmos a história temos muito a celebrar, mas também nos deparamos com desafios ainda a superar. Assim, desejamos nesta edição ressignificar os caminhos trilhados por profissionais e instituições para a implementação e desenvolvimento da GPT, seus desafios e conquistas, ao longo dos mais diferentes períodos! Oportunizar ressignificar estes caminhos que foram construídos por estes protagonistas, por meio das diferentes linguagens que nosso evento possibilita, como palestras, cursos, fotografias, vídeos, experiências, pesquisas e coreografias. E acompanhar e conhecer os coletivos destes protagonistas em movimento, com tantos perfis e objetivos, que, ao longo do tempo se mobilizaram para a atuação na GPT, acreditando em suas premissas e princípios educativos, colaborando para sua democratização e consolidação no país, nos mais diversos contextos de intervenção”.

Quadro 1 – Protagonistas da implementação e/ou difusão da Ginástica Geral/Ginástica para Todos no Brasil

NOME (em ordem alfabética)	ATUAÇÃO RELACIONADA À GG/GPT
Carlos Alberto Alcântara Rezende	Atuou como primeiro presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG); pioneiro na promoção de cursos sobre GG; realizou a primeira publicação brasileira sobre a história da GG num capítulo de uma Coletânea (REZENDE, 1998).
Daisy Barros	Atuou nacionalmente e internacionalmente na área da Ginástica Rítmica (GR), como ginasta, treinadora, árbitra e dirigente; fez parte do Grupo Unido de Ginastas (RJ), apresentando-se como integrante do primeiro grupo brasileiro a participar de uma <i>World Gymnaestrada</i> (1957); colaborou para a divulgação da GG por meio de cursos de GR no país.
Elizabeth Paoliello	Grande precursora da GG no âmbito acadêmico; autora da primeira tese de doutorado sobre GG (SOUZA, 1997); fundadora e ex-coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp (GGU); fundadora e ex-coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral (FEF-Unicamp); fundadora e membro da coordenação geral do Fórum Internacional de Ginástica Geral/Ginástica para Todos até a atualidade.
Fernando Brochado	Atuou no corpo diretivo da União PanAmericana de Ginástica e na Confederação Brasileira de Ginástica como presidente; colaborou para a difusão da GG ao criar um comitê técnico específico para essa disciplina ginástica na CBG; atuou como docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Rio Claro e, neste local, organizou o primeiro curso internacional de Ginástica Geral, tendo lançado o primeiro livro de GG do país com base nesse curso (BROCHADO; BROCHADO, 1988).
Geísa Bernardes	Membro do primeiro grupo de apresentação de Ginástica do país, Grupo Unido de Ginastas (GUG), tendo com ele se apresentado em algumas edições da <i>World Gymnaestrada</i> (CBGINASTICA, 2020a; 2020b); tornou-se a coordenadora deste grupo após o falecimento da fundadora e treinadora Ilona Peuker, tendo publicado um capítulo de livro sobre a história do GUG (BERNARDES, 2010); fez parte do comitê de GG da CBG.
Glícia Maria Bellemo	Dirigente na Coordenadoria de Esportes e Lazer da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo (por mais de 20 anos), promovendo ações para a difusão da GG; fundadora e promotora do festival com caráter competitivo e demonstrativo incluindo a GG, a Ginastrada Regional (por 24 anos) (BARBOSA, 2016).
Ilona Peuker	Imigrante húngara no Brasil, que foi a primeira a participar individualmente (como convidada) de uma <i>World Gymnaestrada</i> (em 1953), representando o país; a primeira a levar um grupo de apresentação brasileiro de ginástica para este evento na edição seguinte (1957), o Grupo Unido de Ginastas (SANTOS; SANTOS, 1999; CBGINASTICA, 2020); a primeira a criar composições coreográficas com características da GG, difundindo-as por meio de apresentações do GUG e de cursos (pelo MEC, secretarias, prefeituras etc.), em diversas regiões do território nacional (TOLEDO; DIAS; PEREIRA, 2018).
José Carlos Eustáquio dos Santos	Atuou como presidente do Comitê Técnico de GG da CBG; fundador e organizador do GymBrasil (pela CBG); autor do único livro sobre a história da GPT no Brasil (SANTOS; SANTOS, 1999).

Fonte: Toledo (2022).

Estes caminhos históricos da então Ginástica Geral, atual Ginástica para Todos, vêm recebendo a atenção dos estudos acadêmicos e podemos mencionar algumas obras de destaque:

Quadro 2 – Obras brasileiras de destaque que abordam aspectos históricos da Ginástica Geral/Ginástica para Todos

REFERÊNCIA COMPLETA DA OBRA	TIPO	ANO
SOUZA, Elizabeth P. M. <i>Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física</i> . 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.	Tese de doutorado	1997
REZENDE, Carlos R. A. Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica. <i>In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. (Orgs.). Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral</i> . 2. ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998. p. 49-56.	Capítulo de Coletânea	1997
AYOUB, Eliana. <i>A ginástica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar</i> . 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. ⁴	Tese de doutorado	1998
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos; SANTOS, Nadja Glória Marques dos. <i>História da Ginástica Geral no Brasil</i> . Rio de Janeiro: José Carlos Eustáquio dos Santos, 1999.	Livro	1999
BERNARDES, Geísa. Meu reencontro com a Ginástica Rítmica. <i>In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana. (Org.). Possibilidades da ginástica rítmica</i> . Barueri: Phorte, 2010.	Capítulo de livro	2010
PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio C; GRANER, Larissa. <i>Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 2014.	Livro	2014
PATRICIO, Tamires L. <i>Panorama da ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade</i> . 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.	Dissertação de mestrado	2016
TOLEDO, Eliana de. <i>Uma história da Ginástica Geral no Brasil</i> . 52f. 2019. Relatório de pesquisa (pós-doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Centro de Estudos Rurais e Urbanos. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.	Pesquisa de pós-doutorado	2019

Fonte: Toledo (2022).

Outros estudos estão sendo realizados como desdobramentos desses, ou oriundos de outras pesquisas de modalidades ginásticas competitivas, que, de algum modo, dialogam com a GPT, ou ainda com um subtema muito particular de interesse de alguns(as) autores(as). E, nesse movimento, convergente por

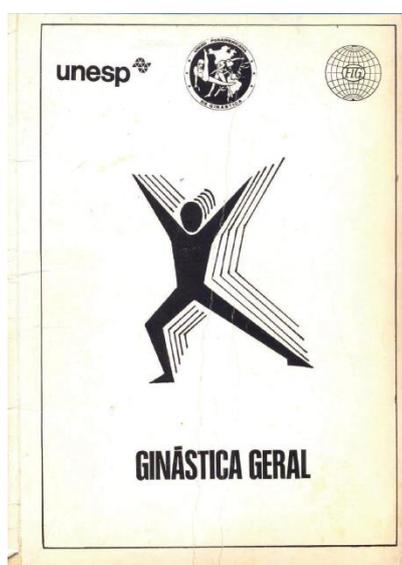
⁴ Esta tese foi publicada como livro, intitulado "Ginástica geral e educação física escolar" (AYOUB, 2003).

interesses a este assunto, constituíram-se parcerias de produção de conhecimento entre estes(as) autores(as) e outros(as) da área, a exemplo das publicações de Paoliello e colaboradores(as) (2016); Patricio, Bortoleto e Toledo (2020); Lopes e Carbinatto (2021); Dias e Toledo (2021), dentre outros.

Uma destas parcerias oportunizou a proposição do primeiro conceito brasileiro de GPT, discutido a partir de 1993, publicado pelo professor Jorge Sergio Pérez Gallardo e pela professora Elizabeth Paoliello, docentes de Ginástica da Faculdade de Educação Física da Unicamp naquele momento. Este conceito tem sido replicado abundantemente em produções acadêmicas e foi retomado em Paoliello e colaboradores(as) (2014, p. 33), reafirmando que a ginástica geral é

[...] uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PÉREZ-GALLARDO; SOUZA, 1995, p. 292).

As parcerias pessoais, mas também as institucionais, foram consolidando gradativamente esta prática no país, a exemplo da parceria entre o Instituto de Bociências da Unesp – Rio Claro e a União Pan Americana de Ginástica (UPAG), que realizaram juntos o I Curso Internacional de Ginástica Geral, em 1988. E tendo como desdobramento desse, o primeiro livro de Ginástica Geral no Brasil (Figura 1), organizado por Fernando Brochado e Mônica Brochado (BROCHADO; BROCHADO, 1998), docentes desta universidade, e o primeiro, à época, presidente da UPAG, já mencionado no Quadro 1.



Texto da contra capa:

“Este livro foi organizado pelos professores Fernando Augusto Brochado e Monica Maria Viviani Brochado, docentes da UNESP – Rio Claro, com base nas atividades desenvolvidas durante o Curso Internacional de Ginástica Geral.”

Figura 1 – Capa do livro Ginástica Geral (1988). Fonte: Brochado e Brochado (1988).

Podemos considerar que este foi o primeiro livro de Ginástica Geral do Brasil, sendo praticamente desconhecido por praticantes e pesquisadores(as)

da área. A produção possui uma dimensão pequena, com um conteúdo descritivo sobre o curso (incluindo os nomes dos[as] participantes), caracterizando-o muito mais como uma apostila do curso ou um manual enxuto de Ginástica Geral (baseado no curso). No entanto, seu ineditismo, formato de impressão e conteúdo didático, não deixam de o caracterizar como um livro (especialmente na época de sua publicação), tornando-o inédito e singular nas produções nacionais, com a colaboração de convidados(as) internacionais (dado que o livro expõe o conteúdo dos cursos ministrados por profissionais da Europa e Escandinávia).

Para Souza (1997, p. 53-54)

Como parte do programa de difusão da Ginástica Geral, foram organizados pela CBG, nos anos de 1988 e 1989, dois cursos de Ginástica Geral na Unesp – Rio Claro, ministrados por professores estrangeiros, entre eles: Georgio Garufi (Itália), Inger Holte (Noruega) e Jean Wilesgger (Suíça), e integrantes do Comitê de Ginástica Geral da FIG. Estes cursos foram um marco significativo para a difusão da Ginástica Geral no Brasil. Infelizmente, eventos como estes, cuja importância é indiscutível na Ginástica Geral brasileira, deixaram de ser realizados por falta de apoio da diretoria da CBG, conforme depoimento do Prof. Fernando Augusto Brochado.

Outra parceria que também foi bem-sucedida e de muita importância para a disseminação da GPT, foi a da Faculdade de Educação Física da Unicamp com o Serviço Social do Comércio (SESC), que juntos realizaram do I Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, em 1999 (FORUMGPT, 2022c). Evento este que, em 2001, tornou-se o Fórum Internacional de Ginástica Geral, e passou a ser denominado Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2022b) em 2016. A sua décima edição foi realizada em 2022.

Esses eventos mencionados ilustram a importância da universidade pública para o desenvolvimento da GPT no Brasil ao longo de quase quarenta anos, o que já foi constatado progressivamente pelos estudos de Toledo (2005), Paoliello e colaboradores(as) (2014) e o mais recente de Lima e colaboradores(as) (2016), os quais identificaram que as universidades estaduais paulistas se destacam na pós-graduação pela produção de dissertações e teses na área da Ginástica.

Estas narrativas sobre esses caminhos trilhados na trajetória histórica da GPT vão desvelando ações singulares de pessoas comprometidas com essa manifestação da cultura corporal, assim como as parcerias entre elas e suas instituições representativas. Parcerias estas que vão convergindo para uma concepção de coletivos em prol da GPT, coletivos que, ao se movimentarem, movimentam a GPT em diferentes perspectivas.

Coletivos que vão se constituindo em consonância com a perspectiva

coletiva da própria GPT. Segundo Menegaldo (2018, p. 138-139):

A partir do que foi discutido por meio dos preceitos praxiológicos (PARLEBAS, 2001), fica evidente o fértil espaço oferecido pela GPT no que tange seu potencial coletivo, diferindo-a de outras práticas corporais coletivas esportivizadas e de rendimento, colocando-a, assim, na contramão das tendências do processo de individualização da sociedade (BAUMAN, 2009). É por essa razão que a GPT defendida neste trabalho é, antes de muitas outras características, uma prática corporal expressiva coletiva. [...] Sendo o coletivo dependente de seus integrantes, cada grupo pode desenvolver uma coletividade única, que por vezes acentua certos elementos em comparação a outros, ou ainda até incluem novos elementos à noção de coletividade.

Tomando o final desta citação da autora para pensarmos os coletivos de GPT, e não necessariamente o aspecto coletivo da GPT, identificamos que o coletivo se constitui a partir da forma como seus integrantes são e interagem entre si, trazendo “uma coletividade única”.

Portanto, quando relacionamos esta perspectiva à temática deste dossiê, “Ressignificar caminhos na Ginástica para Todos: coletivos em movimento”, deparamo-nos com diversos coletivos que, ao longo dos anos, foram surgindo na Ginástica para Todos (GPT), alguns ainda quando esta prática era denominada Ginástica Geral, e que colaboraram e acompanharam o Fórum Internacional de Ginástica para Todos em seus 20 anos de evento.

Esses coletivos possuem algo em comum, uma afinidade, algo que é inerente a estes grupos: a convivência com a Ginástica, o prazer em praticar Ginástica, em se apresentar, em permanecer ginasta, em fazer amigos(as), em conviver e se sentir parte de um grupo com objetivos e realizações comuns na Ginástica para Todos.

Segundo Toledo e Schiavon (2008), a Ginástica para Todos pode ser considerada um dos espaços mais abertos e criativos para uma boa convivência com a Ginástica devido à sua diversidade de características, de conceitos e concepções. E, para Schiavon, Toledo e Ayoub (2017), isso também confere aos(as) praticantes múltiplos sentidos e significações, em diferentes momentos ou fases da vida.

Essa diversidade tão própria da GPT também se identifica no perfil de seus coletivos, que, graças justamente a esta diversidade, ofertaram ao território nacional múltiplas possibilidades de praticá-la. Alguns destes coletivos foram de suma importância para o maior desenvolvimento da GPT e, em sua maioria, ainda estão em atividade, participando do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, do Festival GymBrasil, da World Gymnastrada, dentre outros eventos locais. Mencionamos alguns deles a seguir, identificados na obra de Santos e Santos (1999) e nos programas dos Festivais do Fórum

Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2022a):

Quadro 3 – Coletivos longevos e importantes para a disseminação da Ginástica para Todos no Brasil

Nome do Coletivo	Responsáveis atuais	Cidade/Estado	Atividade
Colégio Objetivo	Neusa Gusikuda	Cosmópolis-SP	Ativo
Fundesport	Henrique Sanioto	Araraquara-SP	Ativo
Grupo Ginástico da FEFISA	Maria Tereza B. Martins	Santo André-SP	Inativo
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Coelho Bortoleto	Campinas-SP	Inativo
Grupo Unido de Ginastas	Geísa Bernardes	Rio de Janeiro-RJ	Inativo
Inec/Silvana Gym	Silvana Schwartz Noel	Nova Friburgo-RJ	Ativo

A partir da literatura mencionada anteriormente, e em consulta a algumas lideranças destes grupos, identificamos que todos eles possuem uma trajetória de aproximadamente 30 anos de GPT e que se auto denominam como grupos desta manifestação da cultura corporal. Alguns passaram por mudanças de líderes (como o Grupo Unido de Ginastas e o Grupo Ginástico Unicamp) e outros não (como o Colégio Objetivo e Silvana Gym). Um outro movimento foi interessante para o Grupo Ginástico da Fefisa (Faculdades Integradas de Santo André), pois esta instituição encerrou seus trabalhos em 2015 e o grupo optou por continuar existindo com o nome de “Grupo de Ginástica Abaré”, de forma independente (sem vínculo institucional), e sob a liderança de uma das integrantes, e tendo sua fundadora como integrante. Movimento semelhante ocorreu com o Grupo Ginástico Unicamp, que está inativo desde 2021, mas que possui um desdobramento no Grupo Ginástico Ânima Unicamp (GGU Ânima). Formado por mulheres em sua maioria ex-integrantes do GGU, uma das fundadoras, o GGU Ânima, fundado em 2013 e com atividade até o momento, desenvolve seus trabalhos com base na proposta pedagógica do GGU e possui o mesmo vínculo institucional (a Faculdade de Educação Física da Unicamp) (SARÔA, 2017; SARÔA; PAOLIELLO; AYOUB, 2016).

Enaltecendo a importância do Fórum Internacional de Ginástica para Todos nesse movimento, destacamos os coletivos que tanto são impulsionados pelo evento, como o impulsionam, participando dos três pilares do mesmo: artístico, científico e pedagógico (FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 2022; TOLEDO; PAOLIELLO; MASTRODI, 2021). E a partir da análise dos programas dos Festivais e das publicações neles contidas, disponíveis nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2022a), identificamos que alguns coletivos participaram por um grande período e/ou ainda participam com frequência e efetividade nos pilares artístico (festivais) e

científico (mesas, conferências, rodas de conversa e palestras) e, por vezes, também do pilar pedagógico, lecionando cursos e oficinas.

Quadro 4 – Coletivos que participam/participaram com frequência do Fórum Internacional de Ginástica para Todos

Coletivos	Responsáveis	Local/Instituição
Ápeiron*	Giovanna Regina Sarôa	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP
Cia Gímnica	Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	Universidade Estadual de Maringá - PR
Cignus	Michelle de Oliveira	Universidade Estadual de Goiás - GO
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Thais Franco Bueno Raquel Gobbo	Campinas - SP
Empeiría	Mariana Harumi Tsukamoto	Universidade de São Paulo - SP
Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD)	Priscila Lopes	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri - MG
Grupo Tempo*	Polyana Hadich Junqueira	Campinas - SP
GPT Assedec	Claudia Garcia	Mauá - SP
Grupo de Ginástica Abaré	Francelí de Souza Rose	Santo André/ SP
Grupo de Ginástica Geral da FEFISA*	Maria Teresa Bragagnolo Martins	Faculdades Integradas de Santo André (FEFISA) - SP
Grupo Ginástico Ânima Unicamp	Laurita Marconi Schiavon	Universidade Estadual da Campinas - SP
Grupo Ginástico São Judas Tadeu*	Eliana de Toledo	Universidade São Judas Tadeu - SP
Grupo Ginástico Unicamp*	Marco Antonio Coelho Bortoleto	Universidade Estadual da Campinas - SP
Gymnarteiros	Lorena Nabanete dos Reis-Furtado	Universidade Federal do Ceará - CE
Gymnusp	Michele Vivienne Carbinatto	Universidade de São Paulo - SP
Labgin	Paula Cristina da Costa Silva	Universidade Federal do Espírito Santo - ES
Lapegi	Eliana de Toledo	Universidade Estadual de Campinas
Serviço Social do Comércio	Diversas unidades	Estado de São Paulo
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Correcher Pitta	Campinas - SP

*Grupos Inativos.

Logicamente, outros grupos estão surgindo, novos coletivos em movimento como o Grupo Meraki (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/ES), GymCorpo (Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR), Prodagin (Universidade Federal do Amazonas - UFAM/AM), assim como novas unidades do Sesc/SP que se apresentaram nas últimas edições e começaram a fazer

história no FIGPT. Estamos destacando os coletivos que se relacionam intensamente com o evento, razão deste dossiê da Revista Conexões, mas certamente há ainda outros coletivos de GPT no país que não têm frequência neste evento, mas participam da *World Gymnaestrada* e outros festivais, além de outras possibilidades e coletivos no Brasil.

Outros coletivos também estão em movimento, não apenas com seus grupos de prática e apresentação da GPT, mas em pesquisas por todo o país, grupos que estudam a GPT e outras ginásticas, que movimentam graduandos(as), pós-graduandos(as), professores(as), treinadores(as) e a comunidade em geral por meio das extensões universitárias das universidades. Em relação aos coletivos que estudam e pesquisam mais especificamente a GPT, temos alguns espalhados pelo Brasil e que participam ativamente do FIGPT. Realizamos um levantamento na Plataforma de abrangência nacional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Diretório de Grupos de Pesquisa, e identificamos quais seriam estes grupos de pesquisa que possuem em sua nomenclatura a Ginástica ou que possuem linhas de estudo sobre a mesma. Assim como, analisamos os Anais (FORUMGPT, 2022a) do evento para identificar a atividade e participação destes grupos.

Quadro 5 – Grupos de Estudos e de Pesquisa registrados no CNPq que abordam a Ginástica para Todos e que participam ativamente do FIGPT

Coletivo	Responsável	Instituição
Grupo de Estudos de Ginástica da Bahia – Geginba	Kizzy Fernandes Antualpa	Universidade Federal da Bahia - BA
Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ginásticas, Infâncias e Crianças	Andrize Ramires Costa	Universidade Federal de Santa Catarina - SC
Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas	Priscila Lopes Melina Souza Batista	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – MG
Grupo de Pesquisa em Ginástica	Laurita Marconi Schiavon	Universidade Estadual de Campinas - SP
Gímnica: formação, intervenção e escola	Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	Universidade Estadual de Maringá – PR
Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo - LAPEGI	Eliana de Toledo	Universidade Estadual de Campinas - SP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP - Gymnusp	Michele Vivieni Carbinatto	Universidade de São Paulo – SP
Laboratório de Ginástica e Práticas Corporais - LABGIN	Paula da Costa Silva	Universidade Federal do Espírito Santo – ES
Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)	Maurício Santos Oliveira Myrian Nunomura	Universidade Federal do Espírito Santo - ES

Analisando estes dados, surpreendemo-nos com alguns de seus

resultados. A primeira constatação é que há poucos grupos de pesquisa registrados no CNPq sobre Ginástica, o que se mostra como uma conquista a ser realizada pelas(os) docentes responsáveis. Há outros grupos de estudos que também participam ativamente do FIGPT e que possivelmente podem vir a se consolidar como grupos de pesquisa registrados oficialmente. Outra constatação refere-se à existência destes coletivos de pesquisa em Ginástica, citados no Quadro 5, somente nas regiões sudeste, nordeste e sul. Além disso, ainda há uma concentração na região sudeste (especialmente no estado de São Paulo).

Merece ainda menção a liderança destes grupos ser realizada em grande parte por mulheres, o que nos chama a atenção para um desequilíbrio de gênero a ser melhor investigado. Entre os(as) atuais líderes dos grupos citados, temos apenas o professor Maurício Santos Oliveira. Embora saibamos que alguns grupos já possuíam lideranças masculinas, como é o caso do GPG, que já passou pela liderança do professor Jorge Sergio Pérez Gallardo (em parceria com a professora Elizabeth Paoliello) e depois do professor Marco Antonio Coelho Bortoleto (PAOLIELLO *et al.*, 2014). E, por fim, identificamos que todas as universidades são públicas.

A partir destes grupos que surgem bastante influenciados pelas discussões e possibilidades da GPT discutidas no Fórum Internacional de Ginástica para Todos, temos instituições como, por exemplo, o Serviço Social do Comércio no estado de São Paulo, parceira desde o primeiro Fórum Internacional de Ginástica para Todos (então chamado Fórum Internacional de Ginástica Geral, conforme mencionamos anteriormente), que, após anos de discussões e eventos que incentivaram o desenvolvimento da GPT em outros coletivos, passou a oferecer a GPT entre suas atividades físico-esportivas no estado de São Paulo.

O evento também impulsiona e é impulsionado por profissionais que atuam em órgãos federativos de gestão da GPT (muitos deles[as] docentes universitários[as]), em níveis estadual, nacional e internacional. Estes(as) profissionais fazem parte ou lideram coletivos que objetivam traçar planos, projetos e ações para o desenvolvimento da GPT.

Quadro 6 – Professores(as) universitários(as) ou coordenadores(as) de grupos de GPT que atuam em federações de ginástica para o desenvolvimento da Ginástica para Todos e são participantes ativos do FIGPT

Gestor(a)	Função no Comitê	Federação
Daniela Bento-Soares	Membro do Comitê de GPT	Federação Paulista de Ginástica
Eliana de Toledo	Coordenadora do Comitê de GPT	Federação Paulista de Ginástica
Henrique Sanioto	Membro do Comitê de GPT	Federação Paulista de Ginástica
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	Membro do Comitê de GPT	Confederação Brasileira de Ginástica
Kássia Mitally da Costa Carvalho	Membro do Comitê de GPT	Confederação Brasileira de Ginástica
Lionela da Silva Correa	Coordenadora do Comitê de GPT	Federação Amazonense de Ginástica
Lorena Nabanete dos Reis-Furtado	Presidente institucional e supervisora do comitê de GPT	Federação Cearense das Ginásticas
Marco Antonio Coelho Bortoleto	Membro do Comitê de Ginástica para Todos	Federação Internacional de Ginástica
Michele Ferreira Oliveira	Vice presidente institucional e supervisora do comitê de GPT	Federação Goiana de Ginástica
Michele Viviane Carbinatto	Coordenadora do Comitê de GPT	Confederação Brasileira de Ginástica
Neusa Gusikuda	Membro do Comitê de GPT	Federação Paulista de Ginástica

Outras formas de coletivos relacionados à GPT no Brasil e ao Fórum Internacional de Ginástica para Todos são aqueles que reúnem pesquisadores(as), professores(as), treinadores(as) e estudantes de Educação Física em torno da organização de eventos acadêmico-científicos, semelhantes ao FIGPT, como o coletivo que organizou o Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (ConGPT) após edições regionais e locais. Este evento foi protagonizado pela Michelle Ferreira de Oliveira (ESEFEEGO) em 2019, e desde então foi organizado pelo coletivo de docentes e alunos(as) da universidade, muitos(as) deles(as) partícipes do coletivo Cignus (OLIVEIRA; TOLEDO, 2019), tendo, ao longo do tempo, parceiros institucionais como a USP, Unicamp, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, dentre outros (CONGPT, 2022). Uma parceria que merece destaque foi a estabelecida na última edição (em 2021), com o Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que liderou a organização em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), tendo sediado virtualmente (dado o cenário pandêmico).

No próprio Fórum Internacional de Ginástica para Todos, há o Encontro de Coletivos (FORUMGPT, 2022a), com diferentes temáticas discutidas com

professores(as), treinadores(as) e pesquisadores(as), abordando propostas pedagógicas, gestão e ações de GPT no Brasil e no mundo.

Há ainda outros coletivos que se constituem de maneira informal, impactando suas regiões, influenciando ainda outros coletivos, inspirando outras ações, muitas delas apresentadas em formato de comunicação oral, fotografia ou mesmo vídeo nos eventos mencionados e no FIGPT. Esses coletivos se impulsionam e impulsionam outros que estão surgindo em torno desta prática corporal tão democrática.

Algumas destas ações e estudos geraram pesquisas destes coletivos, que foram indicadas pelos(as) pareceristas da comissão científica da X FIGPT para compor o presente dossiê da Revista Conexões, a partir dos trabalhos apresentados no evento.

O primeiro artigo deste dossiê, de Elizabeth Paoliello, é intitulado "Fórum Internacional de Ginástica para Todos: 20 anos" e traz, justamente, uma retrospectiva deste período de realização do evento, assim como relações e valores humanos que caracterizam a concepção de GPT, pilares já permeados anteriormente na proposta metodológica do Grupo Ginástico Unicamp, coletivo que sempre alimentou e foi alimentado por este evento.

Em seguida, temos o artigo "Ginástica para Todos e cultura popular: (re)conhecimento e valorização de manifestações populares", de Priscila Lopes e Michele Viviene Carbinatto, que discute a promoção da diversidade da cultura regional em um coletivo de Ginástica para Todos, analisando o conhecimento sobre cultura e manifestações populares regionais neste grupo pesquisado.

Posteriormente, temos uma sequência de artigos sobre a GPT no contexto escolar, iniciando com o artigo "Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes", de Ingrid Stainki de Sá, Eduarda Vesfal Dutra, Patrícia Luiza Bremen Boaventura e Andrize Ramires Costa, que analisam o lugar da ginástica em documentos educacionais como conteúdo de direito dos e das estudantes de Educação Física do Ensino Fundamental. O segundo artigo relacionado ao contexto escolar, de María Isabel Pastorino Rodriguez e Jimena González Correa, intitulado "A trama do ensino. Notas para pensar as sequências a partir de algumas relações com exercícios de pintura: o caso da ginástica escolar", trata de uma pesquisa desenvolvida no Uruguai que problematiza a seleção e sequenciamento de conteúdos na ginástica escolar, em um olhar a partir de como é pensado o ensino de técnicas de pintura, para pensar a docência e o ensino de conteúdos da Educação Física a partir de outra perspectiva possível. Ainda no contexto escolar temos o artigo "Ginástica para Todos(as) em diálogo com professoras de creche", de Michelle Guidi Gargantini Presta e Eliana Ayoub, que, a partir de uma proposta de formação continuada em GPT desenvolvida

com um grupo de professoras de creche do município de Monte Mor-SP, traz reflexões a respeito da Ginástica para Todos(as) na educação infantil.

Após esta sequência de artigos sobre o contexto escolar, temos dois artigos sobre a prática de GPT para idosos, iniciando com uma discussão conceitual entre a Gerontologia e a GPT, de Mariana Harumi Cruz Tsukamoto, Laís Santos Domingues, Laíse Pires, Brenda Escarante da Costa, Caroline Cristina Oliveira, Juliana Silva de Carvalho, Larissa Félix de Oliveira e Natália Lopes Moreno, com o artigo "Aproximações entre a Ginástica para Todos e conceitos da Gerontologia". O segundo artigo, "Sobre a escuta e a escrita de idosas praticantes de Ginástica para Todos na pandemia", da autora Michelle Ferreira de Oliveira, pesquisou as narrativas de idosas de um grupo de GPT, por meio de cartas e mensagens eletrônicas durante o período pandêmico de distanciamento social, estabelecendo esta escuta sobre a prática da GPT neste grupo.

O dossiê ainda traz o olhar da "Gestão participativa em um grupo universitário de Ginástica para Todos", de Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio, Daniel Marangon Duffles Teixeira e Margareth de Paula Ambrosio, que fala do processo de democratizar a gestão de um grupo de GPT, o que fez com que os(as) participantes atuassem em diferentes funções, desenvolvendo autonomia e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Há ainda um artigo que traz uma perspectiva internacional, "Grupos de ginástica para todos e a participação brasileira no programa *International Youth Leader Education: Contributos para os intercambistas*", de Ana Paula Dias de Souza e Andrize Ramires Costa, que discute as contribuições e a importância na participação de estudantes brasileiros(as) no programa *International Youth Leader Education* (IYLE) na Dinamarca.

Encerrando este dossiê, temos mais dois artigos: "O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995)", de Eliana de Toledo e "Ginástica para todas, todes e todos: por uma pedagogia da diversidade", de Eliana Ayoub. O primeiro deles buscou identificar o papel dos regulamentos de festivais nacionais de Ginástica na disseminação da GPT, no final do século XX, por meio de documentos de regulamentos de festivais da região sudeste de 1980 a 1995. O segundo artigo propõe uma necessária discussão sobre a GPT numa perspectiva de educação emancipatória, humanizadora, democrática e antirracista, tendo em vista uma pedagogia da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este dossiê apresenta e representa coletivos em movimento que

vêm ressignificando caminhos na Ginástica para Todos, em suas atuações na universidade (ensino, pesquisa e extensão), na escola, no sistema "S", dentre outros contextos sociais. Coletivos que ressignificam a GPT, seja na prática ou nas discussões e produções teóricas, mas sobretudo nessa práxis (a indissociabilidade entre teoria e prática) que a torna tão única ao mesmo tempo que tão plural.

Como nos alerta Toledo e Silva (2020), a GPT possui diferentes territórios, como os locais de seus coletivos, seus eventos, suas instituições, mas, fundamentalmente estes territórios são fortalecidos pelo espaço e cultura criados por seus coletivos, que, em nossa visão, reverberam sentidos e significados para aqueles e aquelas que se sentem parte deste território. Nesta perspectiva, esse dossiê é um território que propõe Ressignificar com, por e os coletivos de GPT.

FINANCIAMENTO

O Fórum Internacional de Ginástica para Todos é um evento financiado pelas instituições organizadoras (Unicamp e Sesc São Paulo), mas conta também com o importante apoio de agências de financiamento à pesquisa, a exemplo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que concedeu auxílio nas últimas quatro edições do evento (2014, 2016, 2018 e 2022). E na sua décima edição (em 2022), o evento também contou com o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência de abrangência nacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à pesquisadora Eliana Ayoub pelo apoio na revisão do texto.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

As autoras declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autoria, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Laurita Marconi Schiavon – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Eliana de Toledo - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. *A ginástica geral na sociedade contemporânea*: respectivas para a Educação Física escolar. 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. (Orgs.). *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. 2. ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998.

BARBOSA, Renata Angélica. *O papel da "Ginastrada Regional" para o desenvolvimento da ginástica geral paulista*. 2016. 47f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências do Esporte)- Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.

BERNARDES, Geísa. Revivendo meu encontro com a Ginástica Rítmica. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. *Possibilidades da Ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 2, p. 45-72.

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviane. *Ginástica Geral*. Rio Claro: Editora e Tipografia Costa, 1988.

CBGINASTICA. Confederação Brasileira de Ginástica. *Quadro Memória de Ouro*: viajamos no tempo até 1957, ano marcado pela primeira participação brasileira na Gymnaestrada. Atualizado em: 27 jun. 2020a. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/noticia/1483/viajamos-no-tempo-ate-1957-ano-marca-do-pela-primeira-participacao-brasileira-na-gymnaestrada>. Acesso em: 04 nov. 2022.

CBGINASTICA. Confederação Brasileira de Ginástica. *Quadro Memória de Ouro: Daisy Barros permanece*. Atualizado em: 30 ago. 2020b. Disponível em: https://www.cbginastica.com.br/noticia/1526/daisy_barros_permanece. Acesso em: 04 nov. 2022.

CONGPT. *Histórico do Evento*. Congresso Nacional de Ginástica para Todos. 2022. Disponível em: <https://congressogpt.wixsite.com/congresso/historico-do-evento>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 10., 2022, Campinas. *Anais...* Campinas, SP: FEF/UNICAMP, Limeira, SP: FCA/UNICAMP, São Paulo, SP: SESC, 2022. v. 1. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/10-forum-internacional-de-gpt-2022.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FORUMGPT. Site oficial. *Anais*. FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 2022a. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FORUMGPT. Site oficial. *Programação*. FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 2022b. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/programacao>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FORUMGPT. Site oficial. *Sobre*. FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 2022c. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/sobre>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GYMNUSP, 2021, 1 vídeo, (138 min). *Webnário Ginástica para Todos: Memória e Formação*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1eDKtsQzN1o&t=1242s>. Acesso em: 29 nov. 2022.

LIMA, Letícia B. Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; NUNOMURA, Myrian; SCHIAVON, Laurita Marconi. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michelle Viviene. Nas entrelinhas da ginástica para todos: reflexões históricas e sua disseminação no Brasil. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*, São Paulo, v. 5, p. 79-97, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v5.id122>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MASTRODI, Fabiano Bragantini; TOLEDO, Eliana de. Notes about the impacts of the International Forum of Gymnastics for All in the World GfA promotion. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8., 2019, Caldas Novas. Anais...* Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás - UEG, 2019, v. 1, p. 284-285.

MENEGALDO, Fernanda Raffi. *Ginástica para Todos: Por uma noção de coletividade*. 2018. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1633610>. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 23, n. 3, p. 106-121, 2019.

PAOLIELLO, Elizabeth; BENTO-SOARES, Daniela; ALMEIDA, Tabata Larissa; MOURA, Cintia; DESIDERIO, Andrea; CARBINATTO, Michele Viviene; GONTIJO, Carolina; TUCUNDUVA, Bruno Barth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana. Participation of the Pan American Gymnastics Union in the 2011 World Gymnaestrada.

Science of Gymnastics Journal, v. 8, n. 1, p. 71-83, 2016. Disponível em: www.fsp.unij.si/mma_bin.php?id=20160212172234. Acesso em: 26 abr. 2021.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PATRICIO, Tamiris Lima. *Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade*. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=471114>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 23, e61240, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/download/61240/35975/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PÉREZ-GALLARDO; Jorge Sérgio; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. La experiencia del Grupo Ginástico Unicamp em Dinamarca. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO – ICHPERSD, 3., 1995, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: Ichpersd, 1995, p. 292-298.

REZENDE, Carlos R. A. Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. (Orgs.). *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. 2. ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998. p. 49-56.

SANTOS, José Carlos Eustáquio; SANTOS, Nadja Glória Marques. *História da Ginástica Geral no Brasil*. Rio de Janeiro, 1999.

SARÔA, Giovanna Regina. *A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SARÔA, Giovanna Regina; PAOLIELLO, Elizabeth; AYOUB, Eliana. Grupo Ginástico Ânima Unicamp. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8., 2016, Campinas. *Anais...* Campinas, SP: FEF/UNICAMP: SESC, 2016. v. 1, p. 157-159. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/08-forum-internacional-de-ginastica-geral-2016.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana. Por uma Ginástica para toda vida. In: GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paula César; PAES, Roberto Rodrigues. *Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte - vol. 2*. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, p. 215-245.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. *Ginástica geral: uma área de conhecimento da Educação Física*. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, Eliana de. O papel da Universidade para o desenvolvimento da ginástica geral no Brasil. In: AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth (editoras). *Anais...* FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3. Campinas: Faculdade de Educação Física – Unicamp e SESC Campinas, 2005.

TOLEDO, Eliana de. *Dados preliminares da Pesquisa de Pós Doutorado "Uma história da ginástica geral no Brasil (1950-1999)"*. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/367556823_Dados_preliminares_da_Pequisa_de_Pos_Doutorado_Uma_historia_da_ginastica_geral_no_Brasil_1950-1999. Acesso em: 04 dez. 2022.

TOLEDO, Eliana de; DIAS, Franciny dos Santos; PEREIRA, Lucas Fraga. Ilona Peuker e o papel de seus cursos para a difusão da Ginástica Geral nas décadas de 50 e 60. *In: Anais do CONGRESSO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA – CHELEF*, 15. Curitiba: 2018, p. 171-172.

TOLEDO, Eliana de; MASTRODI, Fabiano B.; PAOLIELLO, Elizabeth. International Forum of Gymnastics for all (FIGPT): a case study of an organizational structure. *In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA*, 80. CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 60., 2020, Lisboa. *Anais...* Lisboa: Faculdade de Ciências (UFP) e Federação Paulista de Ginástica, 2020, v. 1, p. 37-38.

TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica Geral: diversidade e identidade. *In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org). Ginástica Geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008. p. 217-238.

TOLEDO, Eliana; SILVA, Paula Cristina da Costa. A Ginástica para todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 01 p. 71-82, jan./abr., 2020.

Recebido em: 28 jan. 2023

Aprovado em: 31 jan. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

